

**Evangelho: Jo 6, 24 - 35**

1. **O discurso do Pão da Vida**. **O sinal** (- multiplicação dos cinco pães e dois peixes de domingo passado -) *apontava para uma realidade maior, a partilha dos bens da criação*. É a condição básica para o novo êxodo. *O mundo novo nasce da consciência e dos esforços para tornar concreta a partilha*.  
A multidão, porém, ficou só no sinal, pois crê que o novo êxodo dependa exclusivamente dos esforços e ações de um líder. A plenitude do ser humano não vem de cima, mas nasce de dentro, pois requer colaboração pessoal; requer amor que se traduz em partilha.
2. **Veremos**:  
  - a. como trabalhar pelo alimento que dura - vv. 25-29
  - b. Jesus é o Pão da Vida - vv. 30-35

---

a. como trabalhar pelo alimento que dura - vv. 25-29
3. **À procura de Jesus**. *A multidão está à procura de Jesus como líder capaz de fazer tudo sozinho, sem a colaboração das pessoas* (vv.24-25). A pergunta "Rabi, quando chegaste aqui?" serve para que Jesus fale do *compromisso com ele na realização do novo êxodo*.
  - Jesus não responde à pergunta da multidão.
  - Ao contrário, toca logo no cerne da questão, nas motivações da multidão: *"você estão me procurando não porque viram os sinais, mas porque comeram dos pães e ficaram satisfeitos"* (v.26).
4. **Engano da multidão**. *Aí está o engano da multidão: antes tinha visto os sinais* (6,2: "uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele realizava nos doentes"), *mas agora volta ao sistema antigo*, no qual *UM SÓ é que deveria providenciar alimento ao povo*. *De libertador que é, Jesus foi transformado em alguém que "mata a fome"*, soluciona problemas imediatos e sem colaboração de ninguém.
5. **Proposta diferente: maná x partilha**. A proposta de Jesus é profunda e nova: *"não trabalhem pelo alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem dará a vocês"* (v.27a). Jesus supera a visão tradicionalista do maná no deserto (I leit.), estabelecendo um divisor de águas: *não esperar, mas trabalhar; não buscar o provisório, mas o definitivo*. E qual é o alimento que não se acaba?
6. **Alimento que não se acaba = PARTILHA**. Lida à luz de todo o capítulo 6, *o alimento que não se acaba é a PARTILHA*, pois, - partilhando, - sobram doze cestos cheios (6,13), isto é, *o suficiente para todos sem distinção*.
7. **Nova visão e nova direção para a sociedade**. *A proposta de Jesus, é que se entenda o conteúdo do sinal, e não a casca*. Quem dá essa *nova visão do mundo e da sociedade* é o próprio Jesus, sobre o qual repousa o Espírito Santo (1,33). *Ele é o selo de garantia, a marca registrada do projeto de Deus* (v.27b).
8. **Projeto de Deus x comércio x compra e venda!** Mais uma vez a multidão entende só parcialmente a proposta de Jesus. A pergunta *"que devemos fazer para realizar (literalmente = trabalhar,) as obras de Deus?"* (v.28) **revela que o povo**

*ainda pensa o projeto de Deus em termos de comércio, como se os dons de Deus fossem objeto de troca ou compra e venda.*

9. Não tem preço o projeto de Deus. A pergunta vem carregada de concepções errôneas sobre o projeto de Deus. *Ele não oferece pão em troca de observâncias, preceitos ou ritos. O projeto de Deus não tem preço! É impagável.* E por isso é que *"se há um trabalho a ser feito, ele consiste em acreditar naquele que Deus enviou"* (v.29).
10. Aderir a Jesus é trabalhar pelo alimento que dura. Acreditar sempre e em todas as circunstâncias, *aderindo a Jesus enquanto dom do Pai para o mundo novo*. Isso requer ruptura com os esquemas antigos (I leit.), superando a errônea concepção de que - *entre Deus e as pessoas* - vigorem as leis do comércio e da troca de benefícios. *Aderir a Jesus é trabalhar pelo alimento que dura.*

---

b. Jesus é o Pão da Vida - vv. 30-35

11. Eles querem que Jesus lhes dê no presente o pão do passado. O povo chegou a compreender que *Jesus é messias à semelhança de Moisés*. Por isso pede um sinal como garantia. *Quer que Jesus renove os prodígios realizados no êxodo, dando-lhe pão* (vv.30-31) *e pão diário*. Mais uma vez percebe-se que, -no fundo,- *há uma interpretação tradicionalista do episódio do maná enquanto pão do céu* (cf. Ne 9,15: "do céu lhes destes o pão para sua fome, do rochedo água para sua sede"; Sl 78,24: "para os alimentar fez chover o maná, deu para eles o trigo do céu"). *Eles querem que Jesus lhes dê no presente o pão do passado, automaticamente.*
12. Jesus é pão para todos. A resposta de Jesus leva o povo a superar o passado e *a abrir-se para o presente da ação de Deus na história através de Jesus*: *"não foi Moisés quem lhes deu o pão do céu. É meu Pai quem dá a vocês o verdadeiro pão que desce do céu. Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo"* (vv.32-33).
- Jesus é pão para todos. *Ele é o verdadeiro e maior DOM que Deus dá*, não a um grupo privilegiado de pessoas, mas ao mundo inteiro. Dizer que *"Jesus é o pão de Deus"* é afirmar que ele é a expressão cabal e definitiva de tudo o que o Pai poderia ter feito pela humanidade (pão é sinônimo de dom, de presente).
13. Quem vem a mim ... e quem crê em mim ... Aos poucos -perante as afirmações de Jesus, - as pessoas vão saindo da passividade. O pedido do povo ("Senhor, dá-nos sempre desse pão"- v. 34) ainda revela esse estado de inércia de quem só quer receber: *dá-nos!* A declaração de Jesus *"Eu sou o pão da vida!"* (v.35a), - colocando-se em pé de igualdade com Deus, - provoca as pessoas *à ação* ("quem vem a mim") e *à adesão a ele* ("quem crê em mim").
14. Ponto alto do Novo Testamento. Temos aqui um dos pontos altos da revelação do Novo Testamento: *JESUS e O PAI SÃO UM* (cf. 10,30). *Deus já deu o pão, o dom-presente. Deus é pão em Jesus*. Não precisa mais pedir!  
*Indo a Jesus e crendo nele as pessoas participam da unidade e comunhão, e fazem parte daquele projeto que Deus gostaria ver realizado na humanidade, - sem fome e sem sede.*
15. Assimilar Jesus e o projeto de Deus. A tarefa é exigente: *trata-se de assi-*

*milar Jesus e o projeto de Deus da mesma forma como o organismo assimila o pão. Mas assimilar Jesus é não mais sentir necessidade. Por que ??? Porque ele é "pão para a vida do mundo".*

Em outras palavras: **ELE É AMOR QUE SE DOA.** *E quem se aproxima a ele não o faz para preencher a si próprio, mas para aprender a doar-se e a amar. Quando aprendermos isso, não haverá mais carentes, pobres ou marginalizados, pois o projeto de Deus que encarnamos é liberdade e vida para todos.*

**1ª. Leitura: Ex 16, 2 - 4.12 - 15**

16. Dificuldades e presença do Senhor na caminhada. O trecho relata uma das dificuldades enfrentadas pelo povo de Deus na caminhada para a terra prometida. *Mostra também a presença do Senhor que apoia e sustenta a marcha,* pois ele quer seu povo livre e usufruindo dos bens da vida.
17. Um povo que está a caminho ... saindo do passado de escravidão e morte ... em direção a um futuro de liberdade e vida. *O deserto* (cf. 16,1), *não é meta,* e *sim etapa de passagem*, lugar de organização do povo para conquistar a terra que Deus prometeu.
18. Deserto ... um lugar precário. Na precariedade do deserto, *o povo reclama* contra os líderes Moisés e Aarão (v.2). *A murmuração da comunidade é grave porque perverte o ideal de libertação do êxodo: "quem dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos com fartura! Vocês nos trouxeram a este deserto só para fazer morrer de fome esta gente!"* (v.3).
19. Como a comunidade perverte o caminho da libertação !!!
  - 19.1. Em 1º. lugar distorcendo grosseiramente o ser de Deus, *que ouviu o clamor do povo e desceu para libertá-lo* (3,7-8). *Javé é o Deus que liberta.* Agora, porém, o povo prefere sentir o peso da mão de um deus que mata na terra da escravidão! *Javé foi equiparado aos ídolos egípcios, geradores de morte!*
  - 19.2. Em 2º. lugar a comunidade *passa a chamar de vida aquela situação de morte*, experimentada no Egito, minimizando a gravidade da opressão em troca de carne e pão. Eles achavam suficiente ter comida, mesmo que para isso devessem continuar escravos. E até pintaram a escravidão com cores positivas.
  - 19.3. *Na verdade, dificilmente os escravos tinham carne para comer.* Na reclamação contra Moisés e Aarão afirmavam que *"sentavam junto às panelas de carne"*. *A murmuração do povo, portanto, é mentirosa e carregada de má fé,* porque - *não aceita a precariedade do deserto*, - desestimula o projeto de liberdade - e considera normal a escravidão do Egito só porque havia relativa fartura de comida. *"Escravos sim, mas de barriga cheia!" "Deus dando saúde, o resto a gente se vira"*, pensam muitos hoje em dia.
20. O provisório e o definitivo. Esses raciocínios não sintonizam com o projeto do Deus libertador. Ele não admite que seu povo volte ao Egito: ao con-

trário, vai ao encontro da comunidade, providenciando-lhe alimento na provisóriedade: "o povo sairá diariamente a fim de recolher o necessário para o dia" (v. 4a). **A marcha - pelo deserto - se caracteriza não pelo definitivo, mas pelo provisório**. Isso serve de prova e catequese para o povo que precisa caminhar para possuir a terra e a liberdade (v.4b).

21. **O bando de codornizes e o maná são provas dessa provisóriedade** (v.13). Não são fins em si mesmos, **mas provas de que Deus é o libertador** que conduz seu povo para fora dos regimes totalitários, dando-lhe terra, liberdade e vida, coisas que os ídolos do Faraó não proporcionavam: "assim saberão que eu sou o Senhor, o Deus de vocês" (v.12).
22. **Providência divina**. A tradição posterior (Sl 105,40; Sb 16,20-21) transformou o maná em alimento cotidiano, **reforçando mais a ideia da providência divina que a da provisóriedade do maná** enquanto **comida de quem não se acomoda num meio-termo entre a escravidão e a liberdade**. Esse modo de ver as coisas predominou até o tempo de Jesus (- repare no contraste entre o alimento que perece e o que permanece, no evangelho de hoje -).

## **2ª. Leitura: Ef 4, 17. 20 - 24**

23. **Exortações**. Como o domingo passado, o texto de hoje pertence às exortações do autor da "carta". **Não são simples conselhos; são o modo como o cristão se compromete com o mundo novo inaugurado com a morte e ressurreição de Jesus**.
24. **Nova criatura, Homem Novo**. A "carta" é endereçada a cristãos que vieram do paganismo. **Eles foram instruídos conforme a verdade que está em Jesus** (v.21), ou seja, **tornaram-se**, - pela catequese e pelo batismo, - **novas criaturas, Homem Novo**. Ora, essa passagem **supõe mudança radical** que **tem repercussões na vida da comunidade e na vida da sociedade**. As repercussões foram apresentadas no domingo passado. Agora o autor fala dos **desafios** enfrentados pelo **Homem Novo na sociedade**. Para conferir importância ao que vai dizer, apela para o testemunho do Senhor (v.17).
25. **A ganância da posse, do prazer e do poder**. O autor **critica** impiedosamente a sociedade pagã arrastada por "**pensamentos vazios**" (v.17). Os anos que passou em Éfeso foram suficientes para que **Paulo sentisse o que é viver numa sociedade que tem como eixo a ganância da posse, do prazer e do poder**. Isso corrói as bases sociais, pervertendo as relações entre as pessoas (as relações humanas!). A essa prática ele chama de "**alienação do projeto de Deus**" (cf. v. 18).
26. **O desafio para o Homem Novo é viver nessa sociedade sem entrar no esquema alienante**. A "carta" apela para a catequese que os cristãos receberam "**conforme a verdade que está em Jesus**" (v. 21). **A solução que se vislumbra é a da atitude profética de ruptura com esses esquemas sociais iníquos, abandonando a conduta passada, a do velho homem**, corrompido por paixões enganadoras (v. 23).  
**Esse é o aspecto negativo** (que está bem em sintonia com a denúncia dos profetas do AT).
27. **A veste nova**. **O aspecto positivo** consiste em **assumir nova postura no modo de ser e de pensar** (v. 23). O texto usa a imagem do rito do batismo da-

quele tempo: a troca de roupa. Mas cuidado: não é simples troca visual. A veste nova - recebida no batismo - significa a nova identidade do batizado: ele agora é HOMEM NOVO, criado à imagem de Deus.

28. Quais os OBJETIVOS a serem atingidos pelo HOMEM NOVO?

O versículo 24 os sintetiza em duas palavras: *justiça e santidade verdadeira*.

28.1. A *justiça se refere às relações sociais novas* que emergem do HOMEM NOVO: é alguém que luta por uma sociedade justa e pela justiça entre as pessoas.

28.2. A *santidade verdadeira* é a que não faz a religião *isentar-se do compromisso com o mundo novo*, como se para ser santo fosse necessário "não sujar-se" com a realidade que nos cerca.

Ao contrário, é verdadeira santidade, *justamente porque não se isenta do compromisso com a transformação das realidades de morte em* propostas de vida para todos. *A relação com Deus*, portanto, *passa através de relações justas e fraternas na sociedade*.

Refletindo ...

1. **"Maná" e "Jesus"** (o pão do céu e o verdadeiro pão do céu). A liturgia de hoje é estruturada pela **oposição "maná" (o pão do céu) e "Jesus" (o verdadeiro pão do céu)**. Como o maná do AT, também o pão multiplicado era apenas material, **e quem o procura por seu valor material está perdendo o mais importante**: neste ponto começa o evangelho de hoje.
2. **Depois da multiplicação dos pães**, (- vendo que o povo o entendera mal - 6,14-15 -), **Jesus retira-se para a montanha e os discípulos atravessam o lago**. O povo tinha observado isso. Então, procuraram Jesus perto do lugar onde tinha realizado o milagre, mas, - não o encontrando -, voltaram a Cafarnaum, em outros barcos (6,22-24).  
**E aí encontraram Jesus** (que tinha atravessado o lago andando sobre as ondas). **Admiram sua presença, mas com a mesma superficialidade** que os levou a ver no sinal do pão **não um sinal**, mas apenas a satisfação de sua fome: é o que Jesus lhes repreende (6,26).
3. **Jesus, o enviado do Pai**. Inicia-se então um diálogo. O pessoal de Cafarnaum pergunta o que devem fazer. **Jesus lhes diz que a obra do Pai é que acreditem no Filho** (Jo 6,28). Então, pedem um sinal como o de Moisés, o maná. Jesus responde que o sinal não era de Moisés, mas de Deus. Esse mesmo Deus dá agora mais do que um sinal; **oferece a plenitude de sua obra: seu enviado, Jesus Cristo, que faz o homem viver verdadeiramente**.
4. **O que é o maná?** A 1ª. leitura lembra o que é o maná:
  - 4.1. um pão material e perecível (cf. Ex 16, 19-30 = recolhimento diário);
  - 4.2. uma coisa dada por intermédio de Moisés (- cf. 6,32: os judeus esquecem que Moisés foi só intermediário!);
  - 4.3. algo que não se sabe o que é, pois o nome que lhe deram "**maná**", significa "que é isso?".
5. **Ao maná o evangelho contrapõe o PÃO do Novo Testamento**:
  - 5.1. uma comida que não perece, mas permanece para a vida eterna (6,27);
  - 5.2. uma obra de Deus mesmo (6,32);
  - 5.3. **uma realidade bem determinada: é Jesus em pessoa, acolhido na fé** (6,35).

6. **Não só de pão se vive** ... Na liturgia o contraste é acentuado pelo Salmo Responsorial que evoca a maravilha do **pão que Deus "fez chover do céu"**, enquanto a Aclamação ao Evangelho opõe o verdadeiro pão: **não só de pão se vive, mas, - antes de tudo, - da "PALAVRA" que vem da boca do Altíssimo.**
7. **O antigo e o Novo**. Entre os dois painéis está a 2ª. leitura que traz também **a oposição entre o antigo e o novo**. O antigo, aí, não é tanto o sistema da Lei judaica, **mas o paganismo**, do qual provém boa parte dos cristãos de Éfeso. Os pagãos não procuravam "**obras de Deus**" ultrapassadas, como os judeus. Simplesmente eram dirigidos por concupiscências. Seja como for, **tanto o judeu** (- apegado ao sistema mosaico -) **quanto o pagão** (- envolvido com ídolos falsos -) **devem abrir o ouvido para Cristo, a PALAVRA DA VERDADE que vem de Deus.**
8. **Cristo - "o Pão da Vida" - é quem faz viver verdadeiramente**. Mas vejamos como o antigo e o novo convivem dentro de nós. Concretamente, temos em nós o judeu de Cafarnaum e o pagão de Éfeso: - o homem que quer ficar em dia com Deus mediante suas "**práticas religiosas**", - e o ateu prático, que decide na vida tudo conforme seu proveito imediato.
9. **O sentido eterno de nossa vida**. Nem uma nem outra coisa serve para realizar o sentido eterno de nossa vida. Não devemos querer ter a última palavra, mas entregar-nos Àquele que traz o selo da garantia de Deus (Jo 6,27). Arriscar o caminho da vida que ele nos mostra em sua própria pessoa. **Pois, ele não apenas ensina, mas ele é "a Palavra" verdadeira. Jesus não ensina "coisas", mas ele se apresenta a nós e, na medida da nossa comunhão com ele e da interiorização de seu modo de ser, de seu espírito, vivemos realmente.** E isso se manifestará na doação sem restrição (ele deu o exemplo). **A vida verdadeira, - que não perece, - é a vida dada como ele a deu.**
10. **Eu sou o pão da vida**. Será que não estamos ainda com o mesmo modo de entender da multidão de Cafarnaum? "**Dá-nos sempre desse pão**". E Jesus vai dizer abertamente - para que não tenhamos dúvida, - explicando o sinal da multiplicação dos pães: "**Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim não terá mais sede**" (Jo 6,35).
11. **Quem escuta a voz do Senhor recebe a sabedoria da vida**. Quem conhece as Escrituras reconhece nestas palavras a proclamação registrada em Isaías, no tempo do exílio babilônico.
- Em meio à idolatria da Babilônia, o profeta orienta o coração dos exilados para o único Senhor, muito mais valioso que o sistema babilônico com seus deuses e ilusões.
  - O que se consegue com os babilônios não vale nada, é mero engodo comercial, pão que não alimenta!
  - **Mas quem escuta a voz do Senhor recebe a sabedoria da vida, a Aliança duradoura com Deus, o cumprimento de suas promessas** (Is 55, 1-3). Assim, quem se alimenta com a palavra de Jesus recebe o "**pão da vida**", quem se dirige a ele não sofre nem fome nem sede.
12. **REFLEXÃO DO Pe. PAULO BOTAS, mts - do folheto DEUS CONOSCO**
- 12.1. **Necessidades imediatas satisfeitas**. Os textos de hoje nos fazem refletir sobre as necessidades imediatas que, - quando satisfeitas, - nos acomodam e nos reduzem a uma passividade de vida.
- 12.2. **Nossa oração = só pedidos**. Tantas vezes *nossa oração foi reduzida a*

uma sucessão interminável de pedidos sem que, - ao menos, - nos colocássemos disponíveis ao Senhor: "**seja feita a vossa vontade**".

- 12.3. **Corremos atrás de que?** A multidão corre atrás de Jesus não pelo que Ele era, mas pelo que fazia. Aos olhos dela parecia apenas um milagreiro que distribuía pão de graça para todos.
- Ainda hoje, nos contentamos com o mínimo que, - sem nenhum esforço da nossa parte, - satisfaz nossa fome de comida ou de amor.
- 12.4. **Horizonte estreito.** Jesus censura o ato que fazemos de limitar seu horizonte para que não nos comprometamos e esqueçamos de que ***não há amor sem o dom de si mesmo, sem a real comunicação e partilha dos bens.***
- Pedimos, insistentemente, sinais para acreditar porque nossa fé não atingiu nem o tamanho do grão de mostarda, que é o menor de todos os grãos.
- 12.5. **Fé é entrega de vida.** Jesus afirma que seu discípulo deve praticar o amor por causa da fé e não por acreditar em algo milagreiro que venha satisfazer suas necessidades imediatas.
- A fé em Jesus Cristo é uma entrega plena ao Deus que atua nos homens e mulheres e não uma prestação humana de contas.
- 12.6. **Identidade do cristão.** Depois de vinte séculos de cristianismo, necessitamos novamente descobrir que a força e a originalidade da Igreja está em acreditar em Jesus Cristo e no seu seguimento. E neste seguimento escutamos o chamado de nossa vocação.
- A identidade cristã está em aprender a viver um estilo de vida que nasce da relação viva e confiante com Jesus, o Cristo. Produzimo-nos cristãos na medida em que *aprendemos a pensar, a sentir, a amar, a trabalhar e a viver com Jesus.*
- 12.7. **O amor cristão só pode ser reconhecido** quando existe uma vontade de amar, pois o amor nos inunda de luz e nos faz descobrir que "*o caminho através da floresta só é longo se não amamos a pessoa que vamos visitar*" (provérbio congolês).  
(Os títulos e grifos são nossos).
13. **Perguntas.** *Talvez algumas perguntas nos levem a pensar no Jesus que cremos!!!*
- Como as dificuldades da nossa vida diária são iluminadas e amparadas por Jesus, "*pão para a vida do mundo*"?
  - Somos cristãos! Como vivemos nosso batismo: esperando que Jesus resolva todos os problemas da nossa vida, ou indo até Ele e crendo nele, *doando-nos "no amor e por amor"*?
  - Quais sinais poderíamos elencar na nossa vida para dizer que o projeto de Deus, - revelado em Jesus Cristo, - penetrou profundamente em nossas atitudes?
  - **A vida com todos os seus bens** (saúde, moradia, emprego, etc.) ***é dom de Deus. TUDO É DOM DE DEUS.*** E o que fazemos (ou o que faço?) com essa vida "dada", "doada" a mim gratuitamente por Deus? Por que tenho medo de gastá-la em amor para ajudar a construir o projeto de Deus: *de vida e liberdade, de verdade e justiça para todos?*

## 14. COMENTÁRIOS que complementam e aprofundam a reflexão do evangelho : Jo 6

### 15. DA BÍBLIA DE JERUSALÉM

#### 15.1. - Jo 6, 35 - nota a: "*eu sou o pão da vida*"

"Primeiro de SETE (número que indica totalidade) fórmulas pelas quais Jesus define a si mesmo.

Ele é o PÃO verdadeiro - 6, 35.48.51	Ele é a RESSURREIÇÃO - 11,25
Ele é a LUZ verdadeira - 8,12	Ele é o CAMINHO - 14,6
Ele é a PORTA - 10, 7.9	Ele é a VINHA verdadeira - 15, 1.5
Ele é o BOM PASTOR - 10, 11.14	

#### 15.2. - Jo 6, 35 - nota b: "*e o que crê em mim nunca mais terá sede*".

Como a Sabedoria (Pr 9, 1s), Jesus convida os homens ao seu banquete. Para João, Jesus é esta Sabedoria de Deus, que a Revelação bíblica tendia a personificar (cf. 1,1: no princípio era o Verbo). Essa convicção apoia-se no ensinamento de Cristo, já perceptível nos Sinóticos (Mt 11, 19; Lc 11,31), mas muito mais acentuado aqui: de origem misteriosa (Jo 7, 27-29; 8, 14.19; cf. Jó 28, 20-28), somente Jesus conhece os mistérios de Deus e os revela aos homens (3,11-12.31-32; cf. Mt 11,25-27; Sb 9,13-18; Br 3,29-38), pão vivo que sacia a fome (6,35; cf. Pr 9,1-6; Eclo 24,19-22; Mt 4,4; cf. Dt 8,3).

### 16. DA BÍBLIA DO PEREGRINO

#### 16.1. - nota Jo 6, 22-25

Esses versículos servem para mudar o cenário por via marítima, da região oriental do lago à ocidental. O narrador, que transportou facilmente os discípulos e Jesus, não acerta ao transportar o povo. (Quantos botes precisariam para atravessar? Quanto tempo?). Mais importante é a conexão teológica, a referência ao milagre em termos de eucaristia (v. 23) e o fato de que o povo procura Jesus e acorre a ele.

#### 16.2. - nota Jo 6, 25-26

A pergunta tem sentido depois da transição marítima, mas não tem sentido para introduzir a primeira resposta breve, nem muito menos o colossal discurso que se segue. É preciso ler obliquamente, para que vise mais alto: quando, como, de onde chegaste?

A vinda de Jesus é transcendente. Nesse sentido a pergunta se enquadra. Também a resposta destoa se consideramos que acabam de presenciar o sinal do pão e por ele acorrem a Jesus. Mas, - em outro plano, - a resposta é justa: saciaram-se de pão, viram como prodígio, mas não como sinal que revela Jesus; acorrem ao milagreiro, mas não ao enviado de Deus.

A questão do pão é perfeitamente paralela a questão da água. A samaritana se deslumbrava com o sonho de uma água material que poupasse trabalhos e solucionasse problemas indefinidamente. O povo se entusiasma com um pão recebido milagrosamente sem trabalho e que conserve a vida - indefinidamente? Entender um milagre como sinal é remontar ao assinalado. Pois bem, o milagre de um pão que prolonga a vida cotidianamente aponta para o dom de um pão que instaura uma vida nova, eterna, dom de Jesus. O versículo 26, com a antítese explicada, soa como programa de quanto se segue.

#### 16.3. - nota Jo 6, 26-34

Diálogo em três turnos: **a. Pão que perece x pão que dura** : "não fome de pão nem sede de água, mas de ouvir a Palavra do Senhor" (Am 8,11);

**b. obras x fé** (cf. Is 30,15);

**c. o maná de Moisés x o maná de Jesus** : "os israelitas comeram maná durante quarenta anos... até atravessar a fronteira de Canaã" (Ex 16,35).

#### 16.4. - nota Jo 6, 27

Possível alusão a Ex 16,20 (se não o é, serve de ilustração): o maná guardado para o dia seguinte se estragava, o que guardavam para o sábado se conservava. É o mesmo esquema da água da samaritana (cap. 4). O selo dá garantia, e este Homem (por excelência) traz o selo de Deus que é o Espírito (Ef 1,13; 4,30; 2 Cor 1,22).

**16.5.** - nota Jo 6, 28-29

A pergunta retoma o verbo "trabalhar": para ganhar o pão é preciso fazer as tarefas designadas pelo patrão. Obras de Deus são as que Deus exige na aliança: representam o regime da antiga aliança. No novo regime, a muitas obras corresponde uma obra, e ela consiste em crer no enviado de Deus. A fé é obra de Deus. Indo atrás de Jesus, receberam o pão como dom, não por seu trabalho; pois agora seu esforço deverá ser crer em Jesus e receber a salvação como dom.

**16.6.** - nota Jo 6, 30-31

Para crer pedem credenciais. Como se o milagre do pão não fosse sinal, e de fato não o entenderam como sinal. Moisés, mediador da aliança, podia apresentar o prodígio cotidiano e celeste do maná (Ex 16; Nm 11,7-9; Sl 16,20-21). Entra no diálogo a expressão "pão do céu".

**16.7.** - nota Jo 6, 32-33

A contraposição relativiza o antigo. O dom do maná ocupa um lugar importante na tradição bíblica. Narra e adorna o episódio Ex 16, registra seu final Js 5, canta o Sl 105,40, e ainda ressoa em Sb 16. O doador não era Moisés, e aquele pão não era realmente celeste. A realidade está aqui: o doador é o Pai, o dom é Jesus, sustento da vida nova. A mediação de Moisés fica perfeitamente superada.

**16.8.** - nota Jo 6, 35

Enuncia e explica uma tese. Compare-se com o que diz a Sabedoria: "quem me come terá mais fome, quem me bebe terá mais sede" (Eclo 24,21). Na raiz o homem tem fome e sede de vida. Comer e beber visam à vida, são necessidades vitais. Tal desejo sublima-se na ânsia de vida sem fim. A articulação comida e bebida poderia indicar uma reminiscência eucarística; também pode ser devida ao paralelo tão sugestivo desta seção com o diálogo da samaritana (no qual também havia bebida e comida). Vir a ele e crer nele são equivalentes.

**16.9.** - nota Jo 6, 36-37 (não está no texto de hoje).

Viram o milagre, não o penetraram como sinal, não acreditaram na pessoa de Jesus. É o olhar superficial que não penetra na realidade. A este se opõe a comunidade dos fiéis que Jesus recebe como dom do Pai. O Pai tem a iniciativa: envia seu Filho, recomenda-o aos que crêm, designa-lhe uma missão salvadora: "lançar fora" pode ser reminiscência da expulsão do paraíso (Gn 3); também poderia aludir polemicamente à prática de excomungar da sinagoga (cf. Jo 9,22).

**16.10.** - nota Jo 6, 51 (também não está no texto de hoje – vai aparecer no 19º. Domingo. "Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá sempre. O pão que eu dou para a vida do mundo é a minha carne")

O versículo 51, com suas três peças concatenadas, serve de eixo para unir o discurso sobre o pão vivo com a explicação eucarística. Repetindo a frase programática, passa à nova seção, de tema eucarístico, marcada pela palavra "carne", repetida seis vezes (cf. 1,14). A relação do milagre dos pães com a Eucaristia é evidente nos quatro evangelhos. A explanação presente tem importância especial porque João não narra a instituição da eucaristia; supre-a com essas palavras que esclarecem o sentido dela. **"Dar a"** alude à eucaristia; **"dar por"**, ao sacrifício. Desse modo o versículo 51 sustenta-se numa síntese teológica: *-descida do céu, -dom sacrificial na cruz, -vida do ressuscitado.*  
(os títulos e grifos são nossos).

